

Tragédia acende alerta nas forças de segurança

Em surto, PM atira em colega de farda e se mata

Durante plantão de rotina, sargento da Polícia Militar do DF dispara em soldado e, em seguida, tira a própria vida. Segundo investigações, ele enfrentava problemas psicológicos e havia sido transferido de batalhão

GIULIA LUCHEITA
ISABELA BERROGAIN
MARIANA SARAIVA
ANA MARIA CAMPOS

Um plantão de rotina de policiais militares, terminou em tragédia. Depois de atender a uma ocorrência sem gravidade, três colegas pararam em frente a uma sorveteria no Recanto das Emas, para um momento de relaxamento. O sargento Paulo Pereira de Souza e o soldado Diogo Carneiro saíram, compraram picolé e voltaram para a viatura, onde o motorista, o soldado Yago Monteiro Fidelis os aguardava na direção. Neste momento, começou o drama.

De acordo com informações obtidas pelo Correio, Paulo estava na PMDF havia 23 anos e nos últimos tempos enfrentava problemas pessoais. Ele trabalhava no Gama, mas havia sido transferido havia três meses para o Recanto das Emas. O sargento passou por psicólogos da Polícia Militar, mas, como nada foi constatado nos exames, ele voltou a trabalhar normalmente. Agora a tragédia acende o alerta para a saúde mental dos integrantes das forças de segurança pública.

Também na Polícia Civil do DF um episódio, ocorrido logo após o Natal, despertou questionamentos sobre os riscos de manter na ativa policiais com algum tipo de alteração psicológica e descontrole. Na madrugada de 27 de dezembro, um agente que agredia uma mulher em um bar em Vicente Pires, foi repreendido por populares e por uma delegada da Polícia Civil. Em reação, ele sacou a arma e atirou no pé da policial.

Foco na saúde mental

A especialista em saúde mental Cláudia da Mata defende que profissionais da segurança pública precisam de acompanhamento contínuo para evitar o adoecimento psíquico. "Acredito que seria necessário termos políticas públicas nesse sentido para resguardar esse profissional que está nas ruas o tempo todo. Do contrário, vamos continuar nos deparando com situações em que o sujeito coloca a vida dele em risco e a de outros também", argumentou.

Para a psicoterapeuta, as instituições de segurança ainda têm uma cultura de preparo dos combatentes voltada apenas para a ação nas ruas, e acabam negligenciando a saúde mental do indivíduo. Ainda que o adoecimento mental seja diversificado, casos graves, como o da manhã de ontem, exigem que a corporação policial se responsabilize ativamente pelo problema, opina Iry Saraiva, psicólogo clínico. "Acredito que o principal entrave para o debate da saúde mental seja o não reconhecimento do adoecimento dos agentes como responsabilidade institucional. Isso requer, da polícia, um olhar sobre os números, a quantidade de afastamentos, de pessoas que estão adoecendo, idealizando suicídio, e buscar entender por



A viatura da PM estava estacionada em frente a uma sorveteria, no Recanto das Emas, quando ocorreram os disparos



O soldado Yago Monteiro Fidelis deu entrada no Hospital de Taguatinga em estado gravíssimo e não resistiu



Autor dos disparos, o sargento Paulo Pereira de Souza havia sido avaliado por equipe de psicólogos da PM, mas foi liberado

que isso está acontecendo", afirma.

O delegado-titular da 27ª Delegacia de Polícia (Recanto das Emas), Fernando Fernandes, que apura o caso, conta que o sobrevivente da tragédia de ontem não foi atingido, mas recebeu estilhaços dos tiros. "Há resquícios de pólvora na orelha dele", contou o delegado.

Fernandes afirma que até o momento, segundo testemunhas, não há sinais de desavença entre os policiais Paulo Pereira de Souza e Yago Monteiro Fidelis. "Segundo funcionários da sorveteria, não havia nenhum sinal de atrito entre os policiais", relatou o delegado. "O policial sobrevivente também narrou que não havia desavenças", compartilhou.

Fernandes acrescentou que a investigação está em busca de mais informações e testemunhas que possam ajudar a esclarecer a dinâmica da tragédia, assim como imagens de câmeras de segurança. A principal linha de investigação é de que o sargento tenha sofrido um surto.

Circunstâncias

Testemunhas que estavam perto do local do ocorrido contaram que ouviram os disparos, e que, em

seguida, viram Diogo Carneiro correndo em desespero. Horas depois do ocorrido, a filha de Paulo Pereira chegou ao local em estado de choque, e o Corpo de Bombeiros foi acionado para prestar assistência.

De acordo com informações obtidas pelo Correio, Yago se formou na corporação em 2021 e estava prestes a se casar e comprar um apartamento. Nas redes sociais, um colega de trabalho lamentou a tragédia. "No dia 24 de agosto de 2021, o Yago agradeceu a Deus por ter se formado policial. Hoje, 14 de janeiro de 2024 é assassinado com disparo de arma de fogo desferido por um colega de farda que teve saúde mental negligenciada. O Yago pagou a vida com uma conta que não era dele e a família vai continuar pagando para sempre", publicou.

A Correio, um amigo próximo, que preferiu não se identificar, contou que Yago era uma pessoa muito carismática, alegre e se dava bem com todos no trabalho. "Muito dedicado e amava o que fazia", afirmou.

Gestão

A governadora em exercício Celina Leão (PP) disse que tem se preocupado bastante com a questão da saúde mental dos

integrantes das forças de segurança e já pretendia que o programa Ressignificar, lançado na semana passada, com cursos de capacitação e treinamento de policiais e bombeiros, se tornasse uma oportunidade para que as corporações olhassem de forma mais próxima para os profissionais que estão nas ruas.

Celina afirma que ficou muito impressionada com as imagens de um agente da Polícia Civil que atirou e agrediu uma colega delegada na véspera da virada do ano, em Vicente Pires. "Aquela cena me impressionou", disse Celina. Segundo ela, os cuidados com a saúde mental representam atualmente o grande desafio dos gestores. "A depressão e a ansiedade são problemas sérios que precisam ser tratados de frente, com prioridade. Talvez pelo resultado da pandemia de covid, pelo excesso de informações ou outros fatores do mundo moderno, as pessoas estão adoecendo mentalmente. Precisamos encarar esse problema", disse.

Um dos encargos repassados à coronel Ana Paula, que tomou posse como comandante-geral da PM na semana passada, foi justamente esse tema. "Quando uma pessoa tem estresse ou depressão já

é um perigo. Uma pessoa com estresse, depressão, armada e muitas vezes com problemas de alcoolismo representa um risco para ela mesma e para os outros", afirmou Celina, sem se referir diretamente ao episódio do Recanto das Emas que ainda está em apuração, mas no geral, por considerar que essa é uma realidade de parte das forças de segurança do país.

Ressignificar

Sandro Avelar também aposta que o programa Ressignificar, criado para priorizar o treinamento das forças de segurança na condução de casos de violência contra a mulher, pode focar também em saúde mental. "Esses policiais enfrentam situações extremas de tensão e estresse. Não é fácil e muitos, mesmo na aposentadoria, têm a expectativa de vida reduzida", sustenta o secretário de Segurança.

O deputado federal Alberto Braga (PL-DF), que é policial militar e lidou com a bancada da bala na Câmara dos Deputados, lamentou o caso. "Na Comissão de Segurança da Câmara, nós fizemos uma audiência pública para debater essa questão do suicídio dos policiais. Ouvimos várias pessoas

Cronologia

De acordo com o Delegado Fernando Fernandes, da 27ª Delegacia de Polícia, o plantão dos três policiais começou como qualquer outro, por volta das 7h da manhã. As 9h, eles foram chamados para a primeira ocorrência do dia, averiguaram as circunstâncias e seguiram para o patrulhamento. As 11h, pararam para tomar sorvetes, momento em que o sargento Paulo Pereira e Diogo Carneiro desceram e Yago Monteiro ficou aguardando no volante da viatura. Ao retornarem para o veículo, Paulo se sentou no banco de trás e Diogo no carona e os disparos foram efetuados.

Tratamento psicológico não impediu desfecho

O Departamento de Saúde e Assistência ao Pessoal (DSAP) da Polícia Militar do DF afirmou, em nota, estar ciente da situação que envolveu a morte de dois policiais. "Sabemos dos questionamentos da tropa de que um deles teria passado por tratamento psicológico e sido liberado. Estamos apurando os fatos e avaliando as condutas", destacou.

Foco na saúde

Em nota, a Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) afirmou que o caso está sob investigação conjunta da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) e da Corregedoria da PMDF. "Diante do ocorrido, ressaltamos que a saúde do policial militar é prioridade da comandante-geral da PMDF, coronel Ana Paula. O assunto será tratado de forma transversal abrangendo todos os departamentos para alcançar o objetivo da segurança em relação à saúde policial militar, bem como perpetuar e otimizar a segurança da sociedade de todo o Distrito Federal", disse em texto.

A corporação também ressaltou o compromisso contínuo com o bem-estar e a saúde mental dos integrantes da instituição, empenhados em criar um ambiente de trabalho onde o cuidado com a saúde mental é uma prioridade. "Acreditamos que apoiar a saúde mental de nossos policiais é fundamental para manter uma força de trabalho resiliente, eficaz e compassiva."

A nota prossegue: "Enquanto prosseguem as investigações sobre o incidente, pedimos respeito e sensibilidade à privacidade e dignidade de todos os envolvidos. A PMDF está trabalhando em estreita colaboração com a PCDF e a Corregedoria para garantir uma investigação completa e justa."

e ficou nítido que os policiais precisam de um acompanhamento. Está faltando um quadro técnico com pessoas qualificadas para dar uma olhada na saúde dos profissionais, porque não são poucos casos, já está mais do que comprovado que a profissão gera um estresse muito grande" disse.

